

FHC quer derrubar barreiras comerciais

Ao falar na ONU, presidente critica uso do meio ambiente como pretexto para práticas protecionistas

Nova Iorque - O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou o discurso de abertura da sessão especial da ONU convocada para avaliar a herança da Rio-92 para protestar contra as barreiras comerciais que dificultam as exportações brasileiras usando o meio ambiente como desculpa. "Ficou mais fácil cobrar e acusar do que fazer. E o meio ambiente passou a ser utilizado como pretexto para práticas protecionistas que minam as bases de um sistema econômico internacional aberto e não discriminatório", declarou Fernando Henrique Cardoso.

O presidente cobrou dos países ricos mais empenho no cumprimento dos acordos em favor do desenvolvimento firmados na Rio-92. "Não é possível sacrificar os objetivos do desenvolvimento sustentável em nome de uma falsa eficiência política", afirmou o presidente brasileiro.

A reclamação do presidente é de que, ao final da Rio 92, os países industrializados prometeram financiar as iniciativas de melhoria de qualidade de vida dos países em desenvolvimento e não passaram do discurso. "A inconsistência no cumprimento dos compromissos de cooperação internacional ameaça o espírito da parceria forjada no Rio de Janeiro", disse.

Ao criticar a utilização do meio ambiente como desculpa para emperar a exportação, o presidente Fernando Henrique Cardoso dá um recado para os Estados Unidos e alguns países europeus. No caso dos EUA, o governo brasileiro tem enfren-

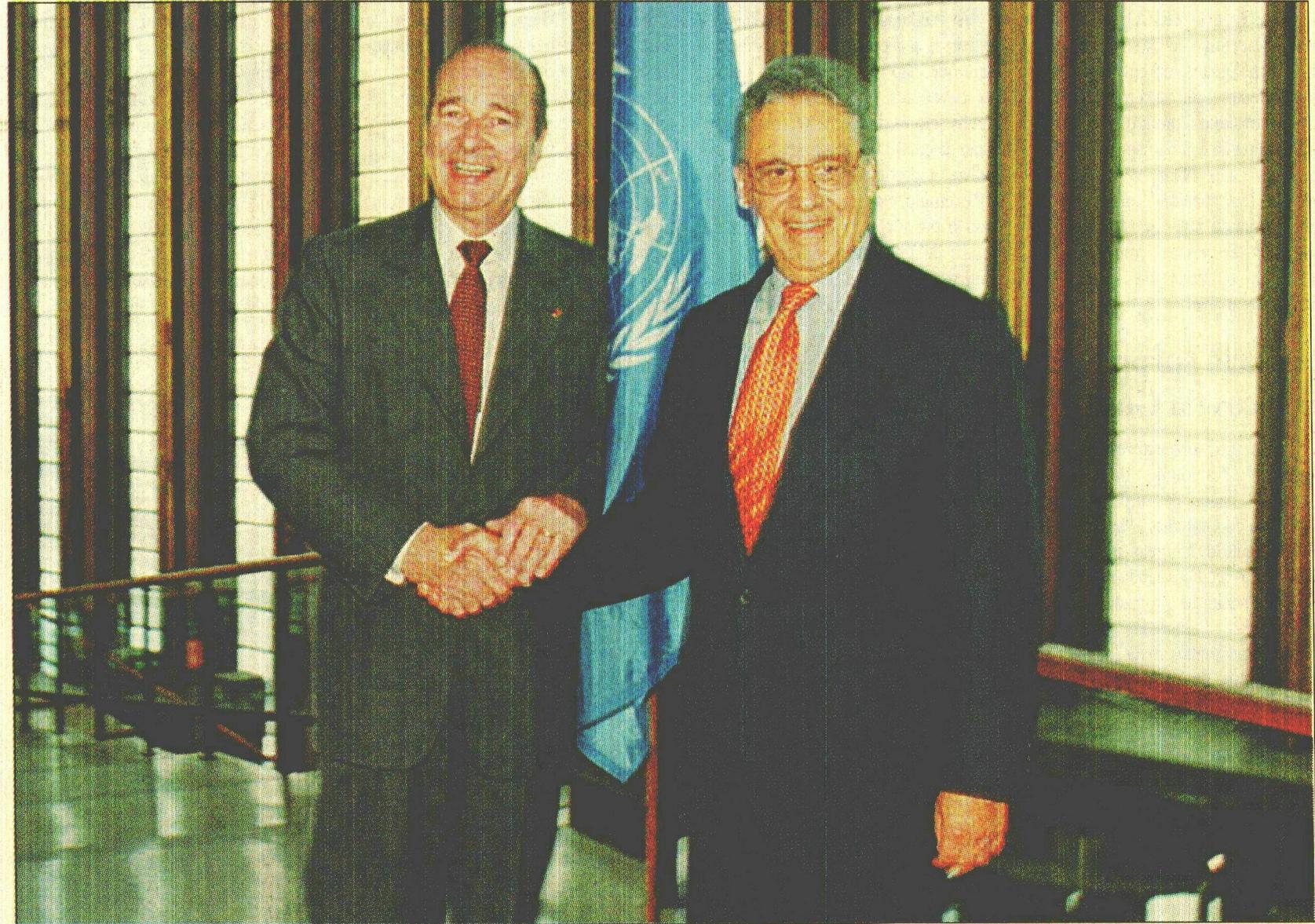
tado problemas que não são só tarifários para vender produtos como laranja e camarão para os americanos.

Os motivos alegados pelos Estados Unidos para proibir a entrada dessas mercadorias são curiosos. As laranjas brasileiras, diz a vigilância sanitária americana, estão sujeitas a serem contaminadas por moscas. Para importar camarões brasileiros, o governo americano exige garantias de que os barcos usados para pesca tenham um dispositivo para impedir a captura de tartarugas marinhas. Sem esse equipamento, nada feito.

Na Europa, o Brasil enfrenta alguma resistência com a entrada de madeira. A Espanha, por exemplo, só autoriza a compra de madeiras exploradas de maneira sustentável, ou seja, não destrutiva.

Além do protesto, o discurso de Fernando Henrique tem também um sentido preventivo. Os assessores internacionais do Ministério do Meio Ambiente têm percebido que o meio ambiente é cada vez mais o pretexto das barreiras econômicas. O governo brasileiro tentou, então, fazer um alerta, aproveitando a presença de representantes de tantos países.

A fala de Fernando Henrique Cardoso foi uma das mais contundentes, entre os 15 discursos da sessão especial da ONU. Disse que os avanços dos compromissos firmados na Agenda 21 "foram lentos porque faltaram instrumentos eficientes de implementação e financiamento", ou seja, faltou a transferência de dinheiro prometida pelos países desenvolvidos.



FHC reuniu-se com o presidente francês, Jacques Chirac. Ele também falou com os primeiros-ministros Blair, da Grã-Bretanha, e Guterres, de Portugal

AFF